



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Nutrição

PROJETO:

Utilização do Body Shape Questionnaire em universitários
brasileiros: Uma revisão integrativa.

Aluna: Anna Lis Costa Souza

Orientador: Rita de Cassia Coelho de Almeida Akutsu

Brasília – DF

2019

INTRODUÇÃO

O conceito de imagem corporal (IC) tem se modificado desde que foi mencionado pela primeira vez em 1935 por Schilder. Hoje em dia, acredita-se que imagem corporal (IC) é a representação da imagem que se forma em nossa mente do tamanho e da forma dos nossos corpos e os sentimentos existentes em relação a essas características. Por possuírem preocupações clínicas aplicáveis, a imagem corporal ganhou grandes áreas de estudo, que são: 1) distúrbios neurológicos específicos; 2) distorção da imagem corporal e 3) dismorfia corporal. Que se referem a percepção defeituosa da forma corporal (ex.: negligência de síndromes hemiplégicas), distorção visual da imagem corporal (pacientes com anorexia, bulimia e obesidade, por exemplo), e preocupação com a imagem corporal; respectivamente. Embora a imagem corporal seja algo individual, a autopercepção dessa imagem é carregada de informações e variações cognitivas, culturais, sociais, afetivas, atitudinais, biológicas e psicológicas (SLADE, 1994).

Com o aumento crescente da preocupação com a imagem corporal, estudiosos perceberam a necessidade de criar um instrumento que avaliasse o nível de satisfação pessoal com o corpo. O Body Shape Questionnaire (BSQ) foi desenvolvido em 1987 por Cooper e colaboradores afim de avaliar o nível de preocupação da população em relação a sua forma corporal (COOPER et al., 1987). Ele possui 34 itens objetivos e autoaplicáveis, onde o participante deve indicar sua condição referente às 4 semanas anteriores, em uma escala de 6 pontos, do tipo Likert. Onde os pontos variam de Nunca a Sempre. São eles: 1 – Nunca, 2 – Raramente; 3 – Às vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Muito frequentemente; 6 – Sempre. Cada pergunta gera uma pontuação, sendo que a valor máximo a ser obtida é 204 e indica grave nível de insatisfação corporal. Essa escala foi adaptada para a uso na população brasileira por Di Pietro *et al.*, (2009), com alfa de Cronbach de 0,97; o que indica a confiabilidade da adaptação.

Distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão e insatisfação corporal, têm sido amplamente estudados e visualizados no contexto universitário geral, o estudo de Miranda e colaboradores, por exemplo, encontrou cerca de 10,1% da população universitária com grau de insatisfação corporal, utilizando a escala Body Shape Questionnaire (BSQ) como parâmetro de estudo (MIRANDA *et al.*, 2012).

A distorção e a insatisfação com a imagem corporal podem ter causas multifatoriais, como gênero, profissão, mídias sociais, cultura e outros (LAUS *et al.*, 2009). Nessa distorção de imagem, os indivíduos que possuem uma concepção negativa da sua imagem corporal, tendem desenvolver atitudes compensatórias para alcançar o

corpo desejado, como a prática excessiva de exercícios físicos, dietas restritivas ou até a procura por procedimentos cirúrgicos (TIMERMAN *et al.*, 2010). Pensando na preocupação crescente da população com seus corpos, o presente estudo tem como objetivo, analisar os resultados obtidos em estudos que utilizaram o instrumento de percepção da imagem corporal validado para estudantes universitários, Body Shape Questionnaire (BSQ).

METODOLOGIA

O atual estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional, realizada nas bases de dados **Lilacs** e **SciELO**, de todos os artigos que utilizaram em sua metodologia a medição da satisfação da imagem corporal a partir do Body Shape Questionnaire (BSQ) adaptado e validado para uso no Brasil (DI PIETRO *et al.*, 2009). Também foi realizada a busca de artigos feita a partir da citação do artigo original de Di Pietro *et al.*, 2009, no Google Acadêmico. As pesquisas se restringiram ao período de 2009 a 2018 pois foi o ano de publicação do artigo de validação do instrumento de estudo.

Foi utilizado para busca o descritor indexado BSQ, Body Shape Questionnaire para pesquisar sobre o tema. Os critérios de inclusão para selecionar os artigos para o presente estudo foram ter sido realizado com estudantes universitários brasileiros, em estado não-clínico utilizando o BSQ na versão de Di Pietro. Foram excluídos os estudos que foram realizados com pessoas que não fossem estudantes universitários brasileiros, metodologias que utilizaram o outro tipo de instrumento de insatisfação corporal que não fosse o de Di Pietro *et al.*, 2009 (como instrumentos construídos, ou ainda instrumentos não validados).

A seleção para os artigos finais aconteceu em três etapas: a primeira consistiu na leitura de títulos para que os artigos que não fossem compatíveis com os critérios de inclusão e exclusão fossem retirados da busca. Em seguida aconteceu a leitura de resumos e todos os artigos que não era composto (ou não exclusivamente) por universitários ou que utilizavam outro instrumento para avaliar a imagem corporal foram excluídos. Por fim, foi realizada a leitura completa dos artigos, nelas foram excluídos todos os artigos que se tratavam de validação de instrumentos, os que utilizavam instrumentos não validados ou ainda os que utilizavam instrumentos diferentes do selecionado para estudo.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A primeira busca na base de dados Lilacs e SciELO, com o descritor BSQ, e Body Shape Questionnaire resultou em uma busca de 184 arquivos que após ter sido realizada a leitura de título finalizou com 46 artigos.

Em seguida foi realizada a busca no Google Acadêmico a partir da citação do artigo base de validação do instrumento “DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D.X. **Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students.** Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, Mar. 2009” essa segunda busca resultou em 158 artigos que após a leitura de títulos seguiu com 32 artigos possivelmente elegíveis.

Posteriormente foi realizada a remoção dos arquivos duplicados que resultou em 42 artigos que foram elegíveis para a leitura completa. Desses 26 foram excluídos, 3 por serem dissertação de mestrado ou doutorado e já terem se tornado artigos publicados, 5 por se tratarem de validação de instrumentos, e outros 18 por não utilizarem o instrumento selecionado para estudo. As etapas descritas estão inseridas na figura abaixo.

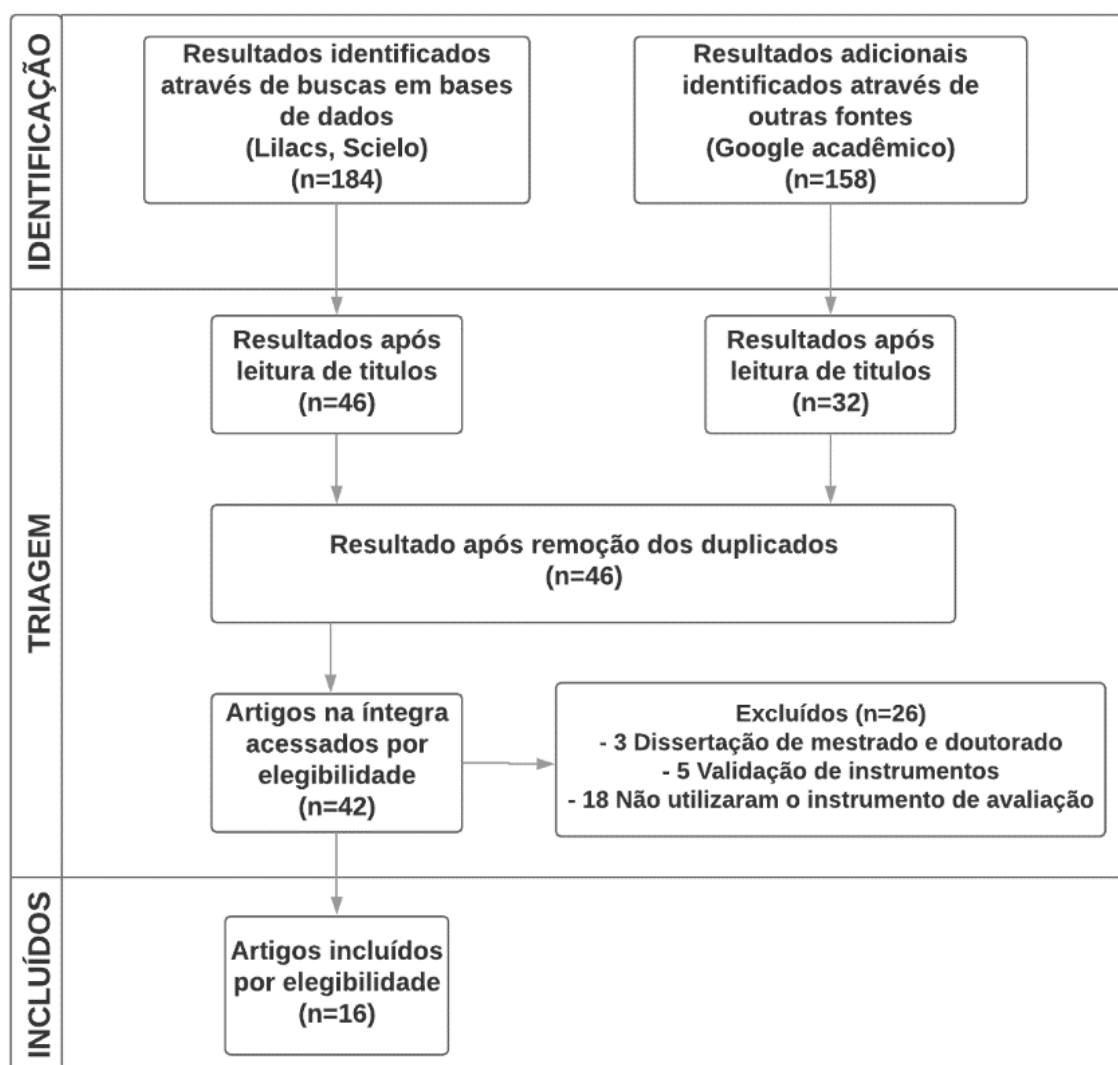


Figura 1: Etapas de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa sobre a utilização do instrumento Body Shape Questionnaire em universitários brasileiros.

Dos 16 artigos selecionados, que atendiam a todos os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados a autoria, ano de publicação, amostra (de acordo com sexo), local, cursos, os instrumentos utilizados e os resultados encontrados. Esses dados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1: Estudos nacionais realizados com estudantes universitários que avaliaram insatisfação corporal através do BSQ, traduzido e validado por Di Pietro et al., 2009.

AUTOR E ANO	AMOSTRA	LOCAL	CURSO	VALORES DE INSATISFAÇÃO CORPORAL	INSTRUMENTOS	TIPO DE INSTITUIÇÃO
GARCIA et al., 2010	100 mulheres e 4 homens	Porto Alegre - RS	Nutrição	26% de insatisfação leve; 10,6% de insatisfação moderada; 2,9% de insatisfação grave	BSQ, Antropometria autorreferida E EAT-26	Pública
DAMASCENO et al., 2011	89 mulheres	Paraná	Não identificado	25,8% de insatisfação leve; 13,5% de insatisfação moderada; e 7,8% de insatisfação grave	BSQ, EAT-26, IFEGA	Pública
MIRANDA et al., 2012	290 mulheres e 245 homens	Juiz de Fora - MG	Área da saúde, humanas e exatas	A média de pontuação do BSQ foi de 68,00 ± 28,74 pontos. 10,1% dos universitários manifestaram algum nível de insatisfação corporal pelo BSQ e, desses, nenhum jovem foi classificado com grave insatisfação. Os estudantes da área de humanas (11,7%) tiveram a maior frequência na classificação de insatisfação maior que os estudantes da saúde (11,2%) e exatas (6,6%), diferença não significativa.	BSQ, escala de silhuetas antropometria autorreferida	Pública
LEGNANI et al., 2012	163 mulheres e 136 homens	Paraná	Educação Física	A prevalência de distorção da imagem corporal no grupo em geral foi de 8,3% (11,6% nas moças e 4,3% nos rapazes)	BSQ, EAT-26, antropometria (autorreferida)	Pública
FERRARI et al., 2012	347 mulheres e 485 homens	Santa Catarina	Não identificado	A prevalência de insatisfação com a Imagem corporal foi de 10.1%. Dos universitários insatisfeitos, 90.1% foram do sexo feminino e 9.9% do sexo masculino.	antropometria (autorreferida), BSQ, IPAQ	Pública
BRACHT et al., 2013	26 mulheres e 5 homens	Rio Grande do Sul	Nutrição, Pedagogia, Biologia, Educação Física	48,4% não apresentavam distorção da imagem corporal; 19,4% apresentaram distorção considerada leve; 19,4% apresentaram distorção considerada moderada; e 12,9% apresentaram uma distorção considerada intensa. Educação Física e Nutrição há ausência de distorção de imagem corporal em 75% e 46,7% dos alunos, respectivamente. No que se refere ao sexo, apresentaram distorção da imagem corporal moderada 40% dos estudantes do sexo masculino, e 15,4% dos estudantes do sexo feminino apresentaram distorção da imagem corporal moderada e intensa	antropometria (autorreferida), BSQ, IPAQ	Instituição Comunitária De Ensino Superior (ICES)
CARVALHO et al., 2013	276 mulheres e 311 homens	Juiz de Fora - MG	Ciências da Computação, Direito, Engenharia Civil,	FEMININO: satisfeito 82,60%; insatisfeito 17,40% / MASCULINO: 97,75% satisfeito; 2,25% insatisfeito	BCQ, MBCQ, BSQ, EAT-26, antropometria autorreferida	Pública

			Engenharia Elétrica, Filosofia, Fisioterapia, Matemática, Medicina e Psicologia			
PEREZ et al., 2013	55 mulheres e 45 homens	Sorocaba - SP	Medicina	O score médio do BSQ do sexo feminino foi de 88,6 +/- 28,45. Significativamente maior comparado ao do sexo masculino, que foi de 54,47 +/- 16,72. Nenhum estudante apresentou insatisfação grave.	BSQ, antropometria autorreferida	PUC - SP
LOFRANO et al., 2015	283 mulheres e 125 homens	Recife - PE	Saúde	As mulheres apresentaram maior frequência de insatisfação com a imagem corporal, 35,5% das mulheres estavam insatisfeitas e 12% dos homens estavam insatisfeitos	Antropometria aferido, EAT-26, BITE, BES, BSQ	Pública
BATISTA et al., 2015	167 mulheres e 40 homens	Juiz de Fora - MG	Educação Física, Nutrição, estética	Em relação à insatisfação corporal, para o sexo feminino, 79,4% (135) foram classificadas como livres de insatisfação; 15,3% (26) leve insatisfação; 4,7% (8) moderada insatisfação e 0,6% (1) grave insatisfação corporal. Para o sexo masculino, 100% (41 indivíduos) estavam classificados como livres de insatisfação.	BSQ, EAT-26, SATAQ-3, BCQ E MBCQ. antropometria autorreferida	Privada
MORAES et al., 2016	254 mulheres	Maranhão	Nutrição	A insatisfação com a imagem corporal apareceu em 30,7% das acadêmicas entre os três níveis de intensidade, leve, moderada e grave. A pontuação mediana obtida no BSQ-34 foi de 64 pontos	IMC AUTORREFERIDA, "Como está sua alimentação?", EAT-26,	Pública E Privada
PERIN et al., 2016	45 mulheres e 10 homens	Não identificado	Odontologia e Psicologia	Foi observada a prevalência de 7 pessoas (feminino=6, 10,91%; masculino=1, 1,82%; total=12,73%) com a presença insatisfação corporal, sendo que os demais participantes obtiveram escores de ausência de insatisfação. Houve diferença estatisticamente significativa entre a amostra masculina e a feminina no BSQ, com a feminina mostrando mais sintomas corporais (média masculina=59,80, média feminina=77,20, p=0,01).	BDI, BAI, QEY, BSQ, LIS-D	Não identificado

SILVIA et al., 2017	167 mulheres e 40 homens	Juiz de Fora - MG	Educação Física, Estética e Nutrição	A média de pontos do BSQ para o sexo feminino de todos os cursos foi de 81,63 +/- 29,10. Já para o sexo masculino a média foi de 55,93 +/- 18,31. sendo que esses valores mostraram diferença significativa entre os sexos.	antropometria autorreferida, BSQ, EAT-26, BCQ E MBCQ	Privada
CASTRO et al., 2017	140 mulheres	Rio Claro - SP	Engenharia Ambiental, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Ecologia, Educação Física, Física, Geografia, Geologia, Matemática e Pedagogia	O teste de Tukey identificou diferença nos resultados do BSQ entre os grupos ectomorfo e endomorfo (p=0.001) e ectomorfo e mesomorfo (p=0.003). Destacando ser o grupo mesomorfo mais insatisfeito com a aparência e o ectomorfo menos insatisfeito.	antropometria aferida, BSQ, BAQ, BIAQ, SATAQ-3, calculo somatotipo	Pública
KESSLER et al., 2018	225 mulheres	Santa Cruz do Sul - RS	Saúde	48,9 com ausência de insatisfação; 29,8% de insatisfação leve; 12,9% de insatisfação moderada; 8,4% de insatisfação grave	BSQ, EAT-26, antropometria aferida	Instituição Comunitária De Ensino Superior (ICES)
BARBOSA et al., 2018	209 mulheres e 61 homens	Montes Claros - MG	Não identificado	Não foi feita a classificação em escalas de insatisfação corporal, no entanto os participantes demonstraram estar insatisfeitos com a imagem corpórea.	antropometria aferida, BSQ, verificação de transtornos alimentares de Magalhães	Privada

Analisando a amostra dos estudos, foi possível observar que nenhum estudo foi realizado com a amostra unicamente masculina, entretanto 4 estudos utilizaram apenas mulheres em sua amostra; além disso a amostra de homens nos demais estudos, só foi superior em 2 estudos o de Ferrari et al., 2012 que estudou a associação da insatisfação com a imagem corporal, com o nível de atividade física e o estado nutricional em universitários recém-ingressos em uma universidade. E Carvalho et al., 2013 que avaliou a checagem corporal, a atitude alimentar inadequada e a insatisfação corporal em universitários. Esses achados podem ser explicados pois acredita-se que as mulheres sejam mais suscetíveis a desenvolverem algum tipo de distúrbio de imagem, já que sofrem maior pressão social para alcançar o corpo dentro do padrão exigido pela sociedade (COQUEIRO et al., 2008).

Quando analisado o local onde as pesquisas foram realizadas, foi possível observar que nenhum estudo foi realizado em estados do Norte e Centro-oeste, ou Distrito Federal que utilizassem esse instrumento em sua metodologia. Apenas 7 estados brasileiros (Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco, Maranhão) possuem estudos de sua região, mostrando assim a necessidade de abranger as pesquisas para outras áreas do país.

Em relação aos cursos estudados, foi possível observar que os cursos da área da saúde foram os mais estudados, com 10 estudos, sendo que desses 10 estudos, 7 continham alunos do curso de Nutrição e 6 continham estudantes do curso de Educação Física. Sabe-se que os alunos desses dois cursos sofrem uma maior pressão para estarem com os corpos dentro do padrão social estabelecido, o que não se sabe ainda é se pessoas que são pré-dispostas a se preocuparem mais com o corpo escolhem esses cursos por essa razão, ou se durante o período de graduação esses indivíduos passam a se preocupar mais com sua imagem corporal (FIATES & SALLES, 2001).

No entanto o estudo de Miranda et al., (2012) mostrou que 10,1% dos universitários apresentaram algum nível de insatisfação corporal, o que indica que mais estudos precisam ser realizados analisando estudantes das demais áreas de conhecimento. Em especial os estudantes de exatas que só foram incluídos em apenas 3 estudos (que identificaram os cursos da amostra): Miranda et al., 2012 que estudou a prevalência de insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento; Carvalho et al., 2013 que avaliou a checagem corporal, a atitude alimentar inadequada e a insatisfação corporal em universitários de ambos os sexos; e Castro et al., 2017 que verificou

associações entre as quatro principais dimensões da imagem corporal – insatisfação, comportamento, afeto e crença – e o somatotipo em mulheres jovens.

Dentre as formas de avaliação, apenas 2 estudos não utilizaram valores antropométricos de peso e altura para comparar o estado nutricional com os níveis de insatisfação corporal pela escala BSQ; o de Damasceno et al., 2011 que investigou a associação dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares com a insatisfação da imagem corporal e com os esquemas de gênero do autoconceito em universitárias praticantes de atividades físicas em academias de duas Universidades Estaduais da região Noroeste do Paraná. E o de Perin & Ferreira que objetivou identificar a prevalência de sintomas de dimorfismo corporal, sintomas de ansiedade, de depressão e de esquemas cognitivos disfuncionais numa amostra de universitários. E correlacionar se as pessoas que apresentaram mais sintomas de dimorfismo corporal também possuem mais prejuízo na ansiedade, sintomas depressivos e em esquemas cognitivos disfuncionais.

O segundo instrumento mais utilizado para associação com os valores de insatisfação corporal foi o questionário EAT-26, que é um instrumento que faz o rastreamento de sintomas e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Este questionário foi apresentado em 9 estudos e em 8 deles foi possível fazer associação com significância estatística entre a insatisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar de risco (GARCIA et al., 2010; DAMASCENO et al., 2011; LEGNANI et al., 2012; LOFRANO et al., 2015; BATISTA et al., 2015; MORAES et al., 2016; SILVIA et al., 2017; KESSLER et al., 2018).

Dentre os estudos analisados 8 foram realizados em instituição de ensino público, 4 em instituições privadas, 2 em instituições comunitárias e apenas 1 foi de caráter misto (instituições públicas e privadas). Embora a produção científica brasileira esteja majoritariamente ligada as instituições de educação superior pública, não se pode afirmar que esses dados corroborem com essa informação, visto que o analisado foram os resultados e não apenas os autores dos textos (STEINER, 2005). Entretanto é importante falar que a produção científica brasileira tem crescido nos últimos 50 anos, grande parte em detrimento da criação de uma série de ações de incentivo governamental, bem como o surgimento das instituições financiamento (LETA, 2011).

Foi possível notar que quanto menor a população, maior era o nível de insatisfação corporal, como foi o caso do estudo de Damasceno et al., (2011) que continha apenas 89 mulheres em sua amostra e encontrou 47,1% de insatisfação corporal na amostra. O

estudo de Bracht et al., (2013) que continha 31 estudantes e 51% destes estavam com algum grau de insatisfação corporal.

Em todos os estudos as mulheres apresentaram pelo menos o nível leve de insatisfação com a imagem, entretanto no estudo de Perez et al., (2013) todos os homens estavam livres de insatisfação corporal, o que corrobora com o dado já mencionado de que as mulheres têm maior tendência a desenvolverem insatisfação com a imagem corporal.

Em todos os estudos, quanto maior o IMC, maior também era o nível de insatisfação corporal, entretanto isso não excluiu o fato de indivíduos eutróficos apresentarem insatisfação, como foi o caso do estudo de Bracht et al., (2013).

Dois estudos não apresentaram os níveis de insatisfação corporal a partir dos pontos obtidos, como o indicado pelo instrumento (≤ 110 : nenhuma insatisfação corporal; >110 e ≤ 138 : leve insatisfação corporal; >138 e ≤ 167 : moderada insatisfação corporal; >167 : grave insatisfação corporal). Castro et al., (2016) relacionou a insatisfação corporal mostrando os tipos de corpos (endomorfo, ectomorfo e mesomorfo), entretanto os valores de insatisfação não foram apresentados. Já Barbosa et al., (2018) apresentou todas as respostas do questionário, relacionando a insatisfação com algumas respostas do questionário, como, por exemplo, “21% (n= 56) já se sentiram mal com seu corpo a ponto de chorar”. Dessa maneira, não foi possível comparar os resultados de insatisfação corporal com os resultados dos demais estudos. Todos os demais estudos classificaram a partir da escala de pontos indicada no instrumento, associando a pontuação obtida com o IMC, EAT-26 e outras escalas utilizadas.

Um estudo associou a insatisfação corporal com distúrbios cognitivos; e mostrou que as pessoas com mais sintomas corporais estão em maior risco de apresentar esquemas cognitivos disfuncionais como: depressão e ansiedade (PERIN et al., 2016).

O estudo de Miranda et al., (2012) mostrou uma controvérsia entre o resultado do BSQ e da escala de silhuetas; e justificou mostrando que no BSQ, as perguntas estão muito relacionadas ao sentimento de insatisfação com a imagem corporal de excesso de peso, dessa forma a escala exclui as pessoas que estão insatisfeitas por se sentirem magras; podendo assim subestimar os verdadeiros resultados de insatisfação, visto que na escala de silhuetas a pessoa indica apenas qual corpo ela gostaria de ter. Essa controvérsia ficou evidenciada no resultado, a partir do BSQ apenas 10,1% da amostra apresentou insatisfação corporal, entretanto o resultado da escala de silhuetas mostrou que 76,6% gostariam de possuir um corpo diferente e estavam insatisfeitos.

O estudo de Bracht et al., (2013) foi o único a apresentar dados sociodemográficos com os dados de insatisfação corporal. O mesmo encontrou que 40% dos estudantes com renda entre R\$670,00 e R\$900,00 apresentaram insatisfação moderada, e 20% dos estudantes com renda entre R\$1000,00 e R\$1500,00 apresentaram insatisfação corporal grave, no entanto o artigo não indica se essas diferenças foram significativas. Esse também foi o único estudo que apresentou dados de fumo e consumo de bebidas alcoólicas, entretanto nenhuma associação com a imagem corporal foi feita para esses parâmetros.

Mesmo a escala já tendo uma classificação pré-determinada, no momento em que é preciso dicotomizar a amostra para analisar os resultados, foi possível observar que não há um padrão pré-estabelecido. Alguns estudos classificam “ausência de insatisfação corporal” como as pontuações de ausência e o nível leve insatisfação, entretanto outros classificam como “ausência de insatisfação corporal” apenas as pessoas que não apresentaram nenhum grau de insatisfação; isso pode causar um viés entre os estudos no momento de comparar os resultados

CONCLUSÃO

Foi possível concluir a partir desses estudos que a insatisfação com a imagem corporal existe e que esses valores devem ser levados em consideração. Entretanto ainda são necessários mais estudos que envolvam homens, diversas áreas de conhecimento, e que abranjam mais estados e localidades. Embora muitos estudos tenham sido feitos na área, muitos deles não utilizaram o instrumento que foi traduzido e validado para a população universitária não-clínica.

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, E.L.S.; DE OLIVEIRA, N.L.F.; PEREIRA, É.J.; ARCANJO, M.C.N.; SOARES, L.J.F.; DE FREITAS, P.D.; SOARES, J.A.M.; DOS SANTOS SILVA, M.; FARIAS, P.K.S. **Perfil nutricional e percepção corporal de acadêmicos de uma faculdade privada**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol. 10 (1), 2073-2083, 2018;
2. BATISTA, A.; NEVES, C.M.; MEIRELES, J.F.F.; FERREIRA, M.E.C. **Attitudinal dimension of body image and eating behavior in undergraduate in physical education, nutrition and aesthetics of Juiz de Fora – MG**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015;
3. BRACHT, C.M.; PIASETZKI, C.T.R.; BUSNELLO, M.B.; BERLEZI, E.M.; FRANZ, L.B.B.; BOFF, E.T.O. **Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul**. Mundo saúde; 37(3):343-353, ago. 2013;
4. CARVALHO, P.H.B.; FILGUEIRAS, J.F.; NEVES, C.M.; COELHO, F.D.; FERREIRA, M.E.C. **Body-checking, inappropriate eating attitudes and body image dissatisfaction among young students**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 62(2):108-14 2013;
5. CASTRO, M.R.; MORGADO, F.F.R.; PAIVA, A.C.S.; MAGRE, F.L.; CHRISTOFARO, D.G.D.; JUNIOR, I.F.F. **Relationship between body image and somatotype profile in young women**. Motricidade, vol. 13, n. 2, pp. 27-35, 2017;
6. COOPER P.J.; TAYLOR M.J.; COOPER Z.; FAIRBURN C.G. **The development and validation of the body shape questionnaire**. Int J Eat Disord. v.6(4):485-94, 1987;
7. COQUEIRO RS, PETROSKI EL, PELEGRINI A, BARBOSA AR. **Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários**. Rev. Psiquiatr. Rio Gd Sul. v.30(1):31-168. 2008;
8. DAMASCENO, M.L.; SCHUBERT, A.; OLIVEIRA, A.P.; SONOO, C.N.; VIEIRA, J.L.L.; VIEIRA, L.F. **Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas**. Rev. bras. ativ. fís. saúde;16(2), maio 2011;
9. DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D.X. **Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students**. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, Mar. 2009;

10. FERRARI, E.P.; GORDIA, A.P.; MARTINS, C.R.; SILVA, D.A.; QUADROS, T.M.; PETROSKI, E.L. **Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários.** Motricidade, vol. 8, n. 3, pp. 52-58, 2012;
11. FIATES G.M.R.; SALLES R.K. **Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias.** Rev. Nutr., v.14: 3-6, 2001;
12. GARCIA, C.A.; CASTRO, T.G; SOARES, R.M. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS.** Clín. biomed. res;30(3):219-224, 2010;
13. KESSLER, A.L.; POLL, F.A. **Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Volume 67 N° 2 Páginas 118 – 125, jun. 2018;
14. LAUS, M.F.; MOREIRA, R.C.M.; COSTA, T.M.B. **Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas.** Rev. Psiquiatr. RS. V.31(3):192-196; 2009;
15. LEGNANI, R.F.S.; LEGNANI, E.; PEREIRA, É.F.; GASPAROTTO, G.S. **Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física.** Motriz: Revista de Educação Física, Volume 18 N° 1 Páginas 84 – 91, Mar 2012;
16. LETA, J. **Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais.** Rev. USP, São Paulo, n. 89, maio 2011;
17. LOFRANO-PRADO, M.C.; PRADO, W.L.; BARROS, M.V.G.; SOUZA, S.L. **Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários.** Conscientia e saúde (Impr.);14(3):355-362, 30 set. 2015.
18. MIRANDA, V.P.N.; FILGUEIRAS, J.F.; NEVES, C.M.; TEIXEIRA, P.C.; FERREIRA, M.E.C. **Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento.** J. bras. psiquiatr;61(1):25-32, 2012;
19. MORAES, J.M.M.; OLIVEIRA, A.C.; NUNES, P.P.; DE LIMA, M.T.M.A.; DE OLIVEIRA ABREU, J.A.; ARRUDA, S.P.M.; **fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição.** Rev. Pesq. Saúde, 17(2): 106-111, mai. - ago., 2016;
20. PEREZ, M.K.; RIBEIRO, R.L.A.; NASCIMENTO, S.R.D.; SANTUCCI, V.C.R.; MARTINEZ, J.E. **Avaliação da imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina.** Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 64 - 67, 2013;

21. PERIN, G.; FERREIRA, V.R.T. **Sintomas Depressivos, Sintomas Ansiosos, Dismorfismo Corporal e Esquemas Cognitivos Disfuncionais em Universitários.** Revista de Psicologia da IMED, 8(1): 30-37, 2016;
22. SILVA, N.L.N.; SOARES, T.O.; NEVES, C.M.; MEIRELES, J.F.F; CARVALHO, P.H.B.; FERREIRA, M.E.C. **Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética.** Rev. bras. ciênc. mov;25(2):99-106, abr.-jun. 2017;
23. SLADE P.D. **What is body image?** Behav Res Ther. v.32(5):497-502, 1994;
24. STEINER, J.E. **Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira.** Estud. av., São Paulo, v. 19, n. 54, p. 341-365, Aug. 2005;
25. TIMERMAN F.; SCAGLIUSI F.B.; CORDÁS T.A. **Acompanhamento da evolução dos distúrbios de imagem corporal em pacientes com bulimia nervosa, ao longo do tratamento multiprofissional.** Rev. Psiq. Clín. v.37(3):113-7. 2010.